

**APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO: PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO:  
100 ANOS DE (RE)EXISTÊNCIA**

**PRESENTATION OF THE THEMATIC DOSSIER: PAULO FREIRE AND  
EDUCATION: 100 YEARS OF (RE)EXISTENCE**

**PRESENTACIÓN DEL DOSSIER TEMÁTICO: PAULO FREIRE Y LA  
EDUCACIÓN: 100 AÑOS DE (RE)EXISTENCIA**

Dr<sup>a</sup>. Lúcia Gracia Ferreira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

Dr<sup>a</sup>. Rita de Cássia Souza Nascimento Ferraz  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Dr. Saimonton Tinôco  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

1

Paulo Freire, patrono da educação brasileira, educador: 100 anos PRESENTE! Em seu centenário, temos a honra de apresentar aos leitores e colaboradores da Revista de Estudos em Educação e Diversidade – REED, o dossiê temático “*Paulo Freire e a Educação: 100 Anos de (Re)Existência*”, com textos que suscitam reflexões referentes as contribuições de Paulo Freire para a educação e outras áreas do conhecimento.

O tema do dossiê nasce da palestra ministrada pela professora Ângela Albino, no Ciclo de *lives* “Entre ilhas: desafios da Docência e Diversidade em tempos de isolamento”, promovido pelo Observatório de Docência e Diversidade, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, e homenageia esse educador que tanto contribuiu e ainda contribui para a educação brasileira. Pensar a educação na perspectiva libertadora é oportunizar possibilidades de reflexão, de crítica e de mudanças; é pensar uma educação transformadora e mais humanista.

O contexto vivenciado com a Pandemia da COVID-19, é assombroso nos mais diversos âmbitos, no entanto, confortamo-nos com a esperança; um esperar de

possibilidades de transformações que conforta, e além de nos manter em movimento, nos chama para a (re)existência. Em tempos de negacionismo, resistir é nosso lema.

O cenário atual nos convida a nos assombrar como profere Arroyo (2008) e a esperar como aponta Freire (2014) com o propósito de reinvenção do mundo, pois não podemos naturalizar o preconceito, o desgoverno, as mortes por negligência, um sistema de saúde precário, o desmonte das instituições públicas, a privatização dos serviços públicos, etc. Constatamos que é momento de contestação, de resistência. O convite é para que façamos da educação um ato de emancipação.

Desse modo, “Paulo Freire e a Educação” é aqui palavra composta. Não é possível falar dele fora desse direito social e subjetivo. O espaço é de diálogos profícuos; e o lugar é de posicionamentos. Portanto, este periódico comprometido com a disseminação de estudos sobre a educação e a diversidade, vem homenagear este educador, e convidar professores e pesquisadores que se debruçam nos estudos sobre Paulo Freire e suas interfaces.

Assim, o primeiro artigo “Paulo Freire y la educación matemática decolonial transcompleja: una insurrección en clave liberadora”, de Milagros Elena Rodriguez, remete a análise da díade - Paulo Freire – Educação Matemática Decolonial Transcomplexa como uma insurreição em chave liberadora e convida a pensarmos sobre categorias complexas como inclusão, antropolítica, ecosofia, diatopia, entre outras que colaboram na reconstrução rizomática que perfaz a matemática e a Educação Matemática.

Saimonton Tinôco, no texto “Quando o diálogo freireano é base para a inclusão escolar”, objetivou identificar as estratégias de organização do trabalho pedagógico inclusivo, no âmbito da sala de aula e da escola, desencadeadas a partir de um diálogo propositivo. Desse modo, o autor toma o diálogo freiriano como possibilidade de escuta, acolhimento e problematização para desenvolvimento do trabalho docente e de crítica à realidade educacional, a construção coletiva, a tomada de decisão e o desenvolvimento pessoal e profissional.

O artigo “Contributos freirianos para formação continuada de professores/as em contexto de pandemia” de Lilian Moreira Cruz, Edite Marques de Moura e Claudia Celeste Lima Costa Menezes, analisa as contribuições freirianas na formação continuada de estudantes da Especialização em Educação Infantil de uma universidade estadual pública baiana, em um contexto pandêmico. Os dados indicam que as novas aprendizagens emergiram e contribuiu para enfrentamentos dos desafios impostos pelo contexto.

Em “De ponto em ponto, do b-a-ba à leitura de mundo: vivências freirianas para além do espaço escolar”, Daiane Lopes dos Santos e Alice Costa Macedo, apontam que a presença de Paulo Freire na educação brasileira transcende o espaço escolar e em outros espaços como os não escolares também se fazem necessário e presente uma pedagogia da autonomia. A partir de uma investigação etnográfica, tomando a noção de Educação Não-Formal e o pensamento de Paulo Freire, elas analisaram um projeto social, como possível espaço de atuação do profissional da pedagogia, este constituído espaço não escolar.

O trabalho “A obra de Paulo Freire sob a perspectiva do movimento escola sem partido” de Mauro Sérgio Santos da Silva, nos traz um debate atual e ainda bastante disputado no cenário social que é temática do Movimento Escola Sem Partido (MESP). Esclarecimentos precisos são postos a respeito do que o MESP dissemina sobre o pensamento de Freire. Percebemos que o diálogo freiriano supera qualquer tentativa de boicote contra ele, remetendo a contribuições valiosas para a educação brasileira.

O artigo “A pedagogia da autonomia de Paulo Freire como subsídio à educação brasileira em tempos da pandemia da COVID-19” de Elson de Souza Lemos, buscou discutir estudos sobre a obra Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, procurando apontar, como ela pode subsidiar a Educação Brasileira em tempos da pandemia da Covid-19. O autor considerou que a obra de Paulo Freire se faz atual e contribui para pensarmos nos desafios impostos pela pandemia à educação.

O artigo “Mulheres, trabalho e educação: entre a dominação e o discurso democrático”, de Gisele Dantas, Noelma Silva e Carla Antloga, apresenta uma discussão a respeito das implicações do autoritarismo e de seus modelos de gestão na sociedade brasileira sob o trabalho, as mulheres e as instituições, na perspectiva da pedagogia crítica e da psicodinâmica do trabalho. A abordagem realizada a partir da perspectiva crítica toma relações estabelecidas na sociedade para análise.

O artigo “Dialogicidade em tempos digitais: o legado de Paulo Freire à constituição da práxis docente (re)existente” de Nilton Bruno Tomelin e Rita Buzzi Rausch, buscou identificar o legado de Paulo Freire à constituição da práxis docente (re)existente diante da inserção das mídias na educação em uma perspectiva dialógica. Tomando as obras de Paulo Freire como direcionadora das discussões, os autores promovem reflexões envolvendo a mídia, a dialogicidade e a criticidade, instigando-nos a refletir a respeito do protagonismo destas temáticas na educação dialógica.

Ana Maria Oliveira Lima e Ester Maria de Figueiredo Souza dialogam sobre “A atualidade do pensamento freireano: uma ponte dialógica com a Linguística Aplicada”, tomando as referências de linguagem e identidade, que dialogam com a obra freireana e a Linguística Aplicada. Somado a estes há o diálogo com a transdisciplinaridade cujas contribuições revelam ligação entre as áreas de conhecimento, a necessidade de composição de rede, reafirmando a pedagogia freireana e o seu compromisso com o ato de educar.

Maria Helena da Costa Bianchi e Maria Lucivane de Oliveira Morais, em seu texto O artigo “Ensinos freireanos como orientadores da prática pedagógica na alfabetização e letramento” objetivam refletir sobre as contribuições do pensamento freireano no processo de alfabetização e letramento nas séries iniciais. Para isso, retratam resultados de uma pesquisa que apontam que a alfabetização possibilita aprendizagens potentes de crianças que avança em seu processo de escolarização.

Franklin Kaic Dutra-Pereira aposta num diálogo ao dizer que “É preciso mais Paulo Freire: narrativas autobiográficas e uma conversa de um jovem professor gay com o patrono da educação, ambos antifascistas”. O autor aponta que em tempos de autoritarismos como este atual, precisamos tomar os ensinamentos de Freire e resistir, por isso, revelam, a partir de narrativas autobiográficas contribuições das obras freirianas para e na mudança da prática de um professor de Química.

O conceito de gestão democrática da escola e suas relações com o conceito de prática de liberdade em Paulo Freire é demarcada no artigo de Maria Jucilene Lima Ferreira e Paulo A. Santos Júnior, intitulado “Gestão democrática da escola: reflexões a partir da prática de liberdade em Paulo Freire”. A proposta consiste na reflexão sobre os processos de gestão escolar de perspectiva crítica e nas necessidades de desenvolvimento de um gestão tendo como características suas relações com prática de liberdade.

A resenha do livro “Pedagogia do Compromisso: América Latina e Educação Popular” foi realizada por Arthur Breno Stürmer e mostra a atualidade da obra que se constitui como, textos compilados. Também aponta que a práxis freiriana se constitui lente libertadora que nos dá respostas referentes ao compromisso necessário com a humanização do homem.

A Revista de Estudos em Educação e Diversidade – REED apresenta um dossiê que objetivou reunir estudos voltados para as obras e temáticas oriundas do pensamento de Paulo Freire, observando pensar uma educação transformadora, emancipatória e humanista. Esperamos que as contribuições apresentadas neste dossiê possam suscitar reflexões sobre as contribuições de Paulo Freire para a educação, principalmente, nos tempos atuais. Assim,

agradecemos aos autores, colaboradores e leitores por proporcionar que esta Revista continue difundindo conhecimentos.

## Referências:

ARROYO, Miguel. Introdução: Os coletivos diversos repolitizam a formação. In: DINIZ-PEREIRA, Júlio Emilio; LEÃO, Geraldo. (Orgs.). **Quando a diversidade interroga a formação docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 11-36.

FREIRE, Paulo (Org.). **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.